

MALDONADO ARENAS, Luís, **La esencia del cristianismo. Vivir en cristiano hoy**, San Pablo, Madrid, 2003, 260 p., 210 x 135, ISBN 84-285-2533-1.

À medida que se avança no tempo, a Igreja sente cada vez mais dificuldades em transmitir a verdadeira mensagem de Jesus Cristo. Os cristãos interrogam-se sobre a autêntica vivência da sua fé e sobre o que é ser discípulo de Jesus Cristo.

O autor deste livro, teólogo espanhol de renome mundial, tenta, com a sua publicação, responder a estas questões fundamentais, tendo como base as suas investigações e experiência vivencial, bem como as aportações das teologias centro-europeias, latino-americanas e norte-americanas.

Divide a sua obra em três capítulos: a fé em Deus, a fé em Jesus Cristo e a fé no homem. Faz depois uma síntese final com considerações sobre a fé vivida na Igreja como comunidade.

Trata-se de um texto muito profundo e, ao mesmo tempo, muito acessível, sobre a pessoa de Jesus Cristo como realidade de encontro entre Deus e o homem, entre o mistério transcendente e a história humana.

Certamente que este livro, com o número 20 da coleção «Magister» da Editorial San Pablo, de Madrid, é mais um ótimo contributo para ajudar os cristãos em geral e os teólogos em particular a realizarem a transmissão da essência da fé cristã de uma forma atualizada para o momento histórico em que nos encontramos.

DIAS PEREIRA

ÁLVAREZ BARREDO, Miguel, **La iniciativa de Dios. Estudio literario y teológico de Jueces 1-8**, Publicaciones

Instituto Teológico Franciscano, Editorial Espigas, Murcia, 2000, 330 p., 240 x 170, ISBN 84-86042-46-1.

Falar do período dos Juizes é evocar uma época da história de Israel que se situa entre o início da conquista da Terra Prometida (à volta de 1200 a. C.) e a eleição de Saúl como rei de algumas tribos de Israel (cerca de duas dezenas de anos antes de 1000 a. C.).

O livro dos Juizes ajuda-nos a conhecer melhor esta época, mas não evita as perguntas: que fiabilidade ou credibilidade histórica e teológica nos merece o livro em questão? Como distinguir o que nele é tradição primitiva e intervenção relacional?

Eis um estudo literário e teológico que ajuda a equacionar algumas respostas para estas questões. De forma minuciosa e séria se comentam os primeiros oito capítulos do livro dos Juizes, como se deduz do esquema geral da obra:

- I. Tradições sobre a conquista (Jz 1, 1 – 2, 5). Primeira introdução
- II. Segunda introdução (Jz 2, 6 – 3, 6)
- III. Os relatos sobre os primeiros juizes (Jz 3, 7 – 4, 24)
- IV. O cântico de Débora (Jz 5)
- V. Material narrativo sobre Gedeão (Jz 6)
- VI. Gedeão derrota os madianitas (Jz 7)
- VII. Campanha na Tranjordânia, governo e morte de Gedeão (Jz 8, 5-35)

Após a leitura da obra em questão, mais evidente se torna a *iniciativa divina* que lhe serve de título. Também se conclui que, se esta não é uma época fácil da história de Israel, mais difícil se torna conhecê-la sem a ajuda de estudos sérios e

profundos que nos transportem a montante das tradições aqui consignadas nas sucessivas redacções e na redacção final. Este estudo presta um notável serviço neste sentido e o seu autor mostra tratá-lo com conhecimento de causa, a julgar pela profundidade e extensão das temáticas em jogo.

Resta-nos desejar que apareça obra semelhante para o resto do livro dos Juizes.

JOÃO ALBERTO SOUSA CORREIA

WESTERMANN, Claus, **Théologie de l'Ancien Testament**, trad. de l'allemand par Lore JEANNERET, Labor et Fides, Genève, 2002, 328 p., 225 x 150, ISBN 2-8309-1061-3.

Fruto de um longo labor de investigação exegética, os grandes biblistas costumam publicar pelo menos uma obra em que apontam e desenvolvem as principais ideias ou coordenadas teológicas, quer do Antigo quer do Novo Testamento.

Claus Westermann não foge à regra e vê agora traduzida para francês uma obra sua, publicada em 1978, sobre a teologia do Antigo Testamento. A julgar pelo seu comentário ao livro do Génesis, qualquer um se disporá a ler esta obra, pois sabe que o seu autor, sobejamente conhecido, é de uma seriedade acima de toda a suspeita. Se dúvidas restassem, a leitura da obra confirma-o.

Nela, C. Westermann começa por colocar e responder a uma questão, ponto de partida de uma séria teologia do AT: *o que diz o AT sobre Deus?* Desta pergunta e de alguns preliminares em função de uma leitura metódica (a história, a palavra de Deus no AT, a resposta do homem, a unicidade de Deus [pp. 5-37]) o autor parte para o estudo das diferentes imagens

vetero-testamentárias de Deus (não apenas preocupado com *o que o AT diz*, mas também com *o como o diz*), a saber:

- o Deus salvador e a história (pp. 39-102),
- o Deus que abençoa e a criação (pp. 103-145),
- o julgamento de Deus e a sua compaixão (pp. 147-193),
- a resposta (do homem a Deus) (pp. 195-279).

Por último, a obra apresenta um capítulo muito útil e de grande interesse teológico sobre a relação AT-Jesus Cristo (pp. 281-297), que favorece uma leitura mais completa do AT, bem como uma mais correcta leitura do NT, que no Antigo e na sua teologia encontra terreno fértil e estende as suas raízes.

Pelo que foi dito, facilmente se conclui que estamos perante uma obra cuja leitura e estudo se recomendam.

JOÃO ALBERTO SOUSA CORREIA

WILKINSON, Philip, **Diccionario Ilustrado de las Religiones**, San Pablo, Madrid, 2003, 128 p., 280 x 215, ISBN 84-285-2524-2.

Este é um belo livro, antes de mais pelas muitíssimas ilustrações a cores, sobre papel de qualidade (imagens, símbolos, obras de arte, livros sagrados, etc), mas também pelo excelente texto através do qual, em pequenos módulos, se oferece ao leitor a essencial informação sobre uma grande variedade de religiões de todo o mundo: rituais, crenças e práticas culturais. O seu interesse decorre dessa combinação harmoniosa de informação e de arte, mas também do estilo conciso e concentrado dos textos sobre cada tema e da disposição gráfica